

BEM-ESTAR

Descubra como a generosidade pode trazer felicidade
PÁGINA 2

PALAVRA DA SUPERINTENDENTE

PÁGINA 4

CONHEÇA SEU PLANO

Cabec reitera pedido de homologação do acordo na Ação Monitória
PÁGINA 5

RESULTADOS

Acompanhe o desempenho do seu plano
PÁGINA 6

EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Você já ouviu falar em Bitcoin?

Descubra o inevitável universo das criptomoedas

Embora ainda não sejam tão conhecidas do grande público, em um mundo cada vez mais virtual e tecnológico, as criptomoedas surgiram para ficar e, dentre elas, a mais conhecida é o Bitcoin (BTC). A moeda virtual é uma espécie de dinheiro da internet, mas que não apresenta um sistema centralizado de controle sobre as suas trocas comerciais, como um banco central, ao contrário do que acontece com as moedas do “mundo real”.

Para se ter uma ideia do impacto que essa nova moeda tem causado no mundo, no último dia 13/04, o preço do Bitcoin atingiu um novo recorde histórico: US\$ 63 mil. No Brasil, a criptomoeda já é negociada acima dos R\$ 360 mil também pela primeira vez na história. Desde o início do ano, a criptomoeda já acumula alta de mais de 100% e de 600% nos últimos seis meses.

O crescimento da moeda alternativa no País levou o governo federal a realizar estudos para garantir que elas sejam incluídas no sistema de declaração do imposto de renda. Inclusive, por enquanto, aqui no Brasil o Bitcoin é visto oficialmente como um tipo de ação, e não como uma moeda propriamente dita.

FICOU INTERESSADO?!

Veja como adquirir bitcoins:

Para poder adquirir dinheiro em forma de bitcoins é preciso criar sua própria “carteira virtual” no site oficial da Blockchain (<https://www.blockchain.com/>), local na nuvem onde todos os bitcoins ficam armazenados, como se fosse uma conta bancária, livre de taxas e impostos. Cada unidade possui uma numeração específica, protegida por criptografia.

É possível comprar diretamente bitcoins, trocando as moedas oficiais (tais como o real e o dólar) de acordo com a cotação de mercado, ou seja, quanto mais caro for o bitcoin, mais dinheiro você precisará para adquiri-lo. Esse processo poderá ser feito on-line somente no próprio site da blockchain, o mesmo da carteira virtual. Por isso, embora arriscado, já são muitas pessoas que utilizam o Bitcoin como uma forma de especulação, comprando moedas quando elas estão desvalorizadas e baratas para depois revendê-las quando elas valorizarem em relação às moedas oficiais.

E se você está se perguntando onde usar os Bitcoins, saiba que muitas transações comerciais já permitem a utilização da moeda virtual em troca de serviços ou produtos, como em uma negociação comum.

Para evitar fraudes ou golpes, como a cópia ou duplicação de moedas, além

de falsas transações e outros tipos de crimes, há um poderoso sistema de segurança e controle. Basicamente, quando há uma troca comercial entre duas carteiras virtuais, ela é publicada no site da Blockchain em forma de código, que é verificado por softwares específicos voltados para essa função.

Marcel Pechman trabalhou por mais de 18 anos nos bancos UBS, Deutsche e Safra e, em 2017, passou a fazer arbitragem e trading de criptomoedas. Ele define o Bitcoin como um protocolo em evolução, que pode ser adaptado, melhorado e corrigido.

“Bitcoin já resolve um problema hoje, pois é auditável e incensurável. Quem quiser transportar barra de ouro precisa de escolta armada e equipamento para verificar essas barras, correndo o risco de confisco. Quem optar por deixar valores em banco corre risco de crédito e de taxa dos governos. O Bitcoin resolve isso de imediato!”, defende.

Para ele, não é possível modelar o Bitcoin, pois o protocolo poderá servir para vários fins. “A adoção do Bitcoin não é linear, nem tampouco previsível. O Bitcoin é ao mesmo tempo substituto do ouro, concorrente de fintechs, ativo com baixa correlação, base para redes de micropagamentos, moeda da Deepweb, etc. Ou seja, é impossível prever que espaço um protocolo poderá preencher dentro de quatro anos”, mas não teremos como fugir dele.

Descubra como a generosidade pode trazer felicidade

Cientistas e filósofos mostram como ajudar aos demais pode ser a chave para conquistar o verdadeiro bem-estar

Se por um lado a pandemia da Covid-19 tem potencializado as desigualdades no Brasil, evidenciando problemas sociais e econômicos, por outro, nunca se viu tantas pessoas despertarem para a necessidade de se trabalharem virtudes como generosidade, bondade e fraternidade.

Mas o que será que leva o ser humano, mesmo em meio à dor e ao sofrimento, encontrar forças para ajudar a quem precisa?

Um estudo publicado em 2017 por cientistas de Zurique, na Suíça, corrobora o que muitas pessoas já perceberam: ser generoso traz felicidade.

Os pesquisadores acompanharam um grupo com 50 pessoas que relataram os próprios níveis de felicidade após

praticarem atos de generosidade, indicando que doar é uma experiência de bem-estar.



Só depende da gente olhar para o próximo, independentemente de vínculos familiares”



CREUSIMAR BARBOSA
contadora da CABEC

O grupo foi submetido a exames de ressonância magnética que indicaram que uma área do cérebro ligada à generosidade desencadeou uma resposta em outra parte relacionada à felicidade. “Nosso estudo fornece evidências comportamentais e neurais que apoiam a ligação entre generosidade e felicidade”, afirmaram os pesquisadores na revista científica Nature Communications.

A filosofia já tinha descoberto essa relação há muito tempo. A professora Lúcia Helena Galvão, da escola de filosofia Nova Acrópole, garante que para termos qualidade de vida é preciso, antes de tudo, ter vida interior.

“Precisamos recuperar o senso de felicidade e isso tem muito a ver com paz de espírito. Sabermos que somos um fator de soma na vida de alguém nos traz o sono dos justos”, afirma. Para ela “uma das coisas mais úteis pra curar a ‘doença da quarentena’ - o estresse, a ansiedade e a angústia - é pensar menos em si e mais no outro”.

No século XIX, a filósofa russa Helena Blavatsky afirmava que quanto menos pensamos em nós mesmos, menos sofremos, menos nos vitimizamos. “Tem pessoas que estão sofrendo muito mais do que nós. Não sairemos dessa se não pensarmos como comunidade, se não pensarmos uns nos outros. Depois da crise da Covid, tem uma crise econômica nos esperando à porta, ou saímos juntos, ou não vamos sair”, alerta Lúcia Helena.

E não falta quem já esteja vivenciando, na prática, a virtude da generosidade. A assistida do Plano BD da CABEC Eveline Rôla Farias coordena um grupo da Associação Viva a Vida, que reúne 23 pessoas com o objetivo de contribuir e ajudar na aprendizagem de crianças e adolescentes que vivem em abrigos, preparando-os para o primeiro emprego e possibilitando um futuro mais promissor.

“Sempre tivemos vontade e iniciativa de contribuir com o próximo. E isso é extremamente gratificante, pois nos traz muita satisfação e uma grande paz interior”, garante Eveline.

Creusimar Barbosa Lima, contadora da CABEC, recorda que a vontade de ajudar ao próximo surgiu ainda na infância, mas começou a ganhar impulso com a maternidade, aos 20 anos, ao se deparar com uma família em situação de vulnerabilidade. “Senti a dor que essa família sentia e imaginei que podia ser eu e minha filha nessa situação”, lembra.



Sempre tivemos vontade e iniciativa de contribuir com o próximo. E isso é extremamente gratificante, pois nos traz muita satisfação e uma grande paz interior”



EVELINE RÔLA FARIAS
participante do
Plano BD da CABEC

Para ela é preciso exercitar a caridade. “Amor, caridade e humildade é o que falta para termos um mundo melhor. Só depende da gente olhar para o próximo, independentemente de vínculos familiares”, defende.

A pandemia apenas intensificou essa certeza. Hoje, Creusimar participa de diversas frentes de voluntariado. “Procurei uma forma de retribuir tudo aquilo que recebi”, ressalta.

Para quem quiser se unir à Creusimar no exercício da generosidade, são várias as ações das quais ela participa:

- **Pão da Vida:** Distribuição de lanches para 50 moradores de rua da Aldeota e Praia de Iracema.
- **Bom Samaritano:** Distribuição de café da manhã e palavras de esperança para 100 moradores de rua.
- **Teatro da Solidão Solidaria:** Por meio do teatro, o projeto ensina sobre a ideia da generosidade e como vivê-la na prática.
- **Grupo Mulheres do Brasil:** Coordenado nacionalmente pela empresária Maria Luíza Trajano e por Annette Reeves no Ceará, desenvolve diversas ações, como Cultura de Paz, Amigos da Rua, Botão de Rosa, Florescer e Terra Artesã.

PALAVRA DA SUPERINTENDENTE

Este momento difícil que vivemos, com quase 400 mil vidas perdidas no Brasil em decorrência da COVID-19, a CABEC se solidariza com os parentes e amigos dessas vítimas, e, em especial, com as famílias enlutadas dos 24 assistidos (aposentados e pensionistas) da CABEC que faleceram entre março/20 e março/21, a maioria tendo como causa determinante da morte a COVID-19. É com muito pesar que registramos esse recorde de óbitos em um ano. São vidas ceifadas e famílias dilaceradas.

Como já amplamente divulgado, a transmissão do coronavírus ocorre pelo contato com secreções ou por meio de gotículas ou mesmo aerossóis (partículas ainda menores que as gotículas), emitidos por pessoas infectadas ao falar, espirrar ou tossir. Por isso a importância de praticarmos o isolamento social. O momento é de cuidados com você e com os que você ama. Quem ama cuida. E como podemos cuidar?

- Usando máscaras eficientes e da forma correta;
- Mantendo o isolamento (para os que podem) e/ou distanciamento físico (pelo menos 2 metros de distância);
- Higienizando regularmente as mãos com água e sabão ou com álcool em gel;
- Evitando tocar nos olhos, nariz e boca, sem antes higienizar corretamente as mãos;
- Cobrindo a boca e o nariz quando tossir ou espirrar, preferencialmente com lenço descartável, que deve ser eliminado imediatamente, e as mãos higienizadas;
- Ficando em casa, se apresentar qualquer sintoma gripal;
- Procurando atendimento médico, se tiver febre, tosse ou dificuldade em respirar; e
- Seguindo as instruções e recomendações das autoridades sanitárias.

Esses cuidados evitam a propagação do vírus, ajudam a nos proteger e proteger os que amamos. Porém, como é defendida pelas autoridades mundiais de saúde, a esperança no controle

dessa epidemia está na imunização em massa da população. Estudos mostram que há, com a vacina, redução tanto no número de pessoas com sintomas e nas internações quanto no número de casos graves e de óbitos. Existe um nível coletivo de proteção que os imunizantes oferecem, o que torna a vacinação ainda mais importante. Diminuindo a disseminação do vírus, diminui também a carga ou pressão nos serviços de saúde e o sofrimento dos que necessitam de atendimento em hospitais, tanto para tratamento da COVID-19 como de outras doenças.

Rendemos aqui a nossa homenagem e agradecimento a todos os profissionais de saúde que, em verdadeira abnegação, se dedicam a salvar vidas e minorar sofrimento.

Todos nós podemos contribuir para minimizar o sofrimento das pessoas, praticando a solidariedade e a empatia. Ao praticarmos a solidariedade, não estamos ajudando somente o próximo, estamos ajudando também a entender as dificuldades nossas e dos outros. Imagine o alívio que a pessoa que está precisando de ajuda sente ao ser ajudada, socorrida na sua necessidade. Imagine também o sentimento de leveza que experimentamos quando ajudamos a diminuir o sofrimento do outro.

Praticar a empatia é ter a capacidade de se colocar no lugar da outra pessoa e sentir como se estivesse na mesma situação vivenciada por ela. É se colocar de forma racional e objetiva no lugar do outro.

Como se observa, a Palavra da Superintendente, desta edição do Informativo, veio diferente das demais. Desta feita, devido a tudo que está acontecendo, foi focada integralmente na maior crise sanitária jamais vista em nosso País e no mundo. Deixamos de comentar, momentaneamente, a situação do Plano BD para falar de empatia e nos solidarizarmos com as famílias que perderam seus entes queridos. Apesar de tudo, não podemos perder a fé em Deus e devemos manter a esperança de que tudo isso vai passar, mas precisamos fazer a nossa parte. É como diz a frase que está em todos os lugares da cidade: **#vaidarcerto.**



Sandra Nery
SUPERINTENDENTE
DA CABEC

CABEC REITERA PEDIDO DE HOMOLOGAÇÃO DO ACORDO NA AÇÃO MONITÓRIA

Diretoria da AFABEC decide autorizar seu advogado a requerer a homologação do Acordo

Em reunião extraordinária realizada no último dia 31 de março, a diretoria da AFABEC resolveu autorizar o escritório Paulo Quezado Advocacia a requerer, prontamente, a homologação do Acordo por ela aprovado em assembleia dos seus associados, acordo esse que, há quase dois anos, a própria AFABEC questiona nos autos. Como todos sabem, a homologação do Acordo dava fim à Ação Monitória e possibilitava o processo de Retirada de Patrocínio do Plano BD pelo Bradesco, preservando todos os benefícios constantes do Regulamento.

“Os resultados do Plano BD em 2020, infelizmente, confirmaram o déficit que havia sido projetado pela CABEC e apresentado à diretoria da AFABEC em reunião realizada em 22/10/2020, e tornaram o cenário ainda mais preocupante para todos que contam com o Plano BD”, pontuou a superintendente, Sandra Nery.

Pensando nisso, o Conselho Deliberativo da CABEC agendou reunião na manhã do dia 29/03/2021 com a diretoria da AFABEC para mostrar o encerramento do exercício de 2020 e comparar com as projeções apresentadas em outubro do ano passado. Compareceu à reunião somente o diretor-secretário, José Juca de Mesquita Paiva, que se comprometeu em levar aos demais diretores da entidade a real situação do Plano, embora esta já seja de conhecimento daquela diretoria, porquanto a CABEC envia mensalmente à AFABEC, há quase 10 anos, o relatório de Informações Gerenciais do Plano.

Em reunião da diretoria da AFABEC realizada dois dias depois, ou seja,



em 31/03/2021, foi finalmente tomada a decisão de que seu advogado deveria ir aos autos requerer a homologação do acordo firmado anteriormente.

Em ata registrada em 12 de abril no Cartório Pergentino Maia, a diretoria da AFABEC reconhece “os problemas existentes com relação às dificuldades financeiras enfrentadas pelos participantes e assistidos, que a cada dia se tornam mais difíceis de serem superados”. Vamos lembrar que estava havendo o ressarcimento, pelo Bradesco, das contribuições extraordinárias. Portanto, essas dificuldades financeiras foram impostas aos participantes e assistidos pela própria AFABEC.

No dia seguinte, 13 de abril, os advogados da CABEC, prontamente, juntaram a referida ata aos autos da Ação Monitória e requereram, mais uma vez, em nome da CABEC, a homologação do Acordo firmado em março de 2019 entre o Bradesco e a CABEC e os seus litisconsortes AFABEC e AFBEC, após decisão unânime em Assembleia Geral da AFABEC.

Infelizmente, até o fechamento

desta edição do Informativo CABEC, os advogados da AFABEC ainda não atenderam ao que foi autorizado pela diretoria daquela entidade na reunião do dia 31/03, e seguem sem solicitar a homologação do acordo, limitando-se apenas a solicitar a juntada da ata aos autos do processo.

A homologação do Acordo é de extrema importância, pois permitiria restabelecer os benefícios em favor dos participantes e assistidos do Plano BD, como o pagamento, pelo Patrocinador Bradesco, dos déficits atuariais acumulados, presentes, passados e futuros. O Acordo garantiria ainda a preservação de todos os benefícios que constam atualmente no Regulamento do Plano BD, à exceção do índice de correção do Plano, que passaria do INPC para o IPCA.

SAIBA MAIS:

www.cabec.com.br
cabec@cabec.com.br
 85 3205-6450
 85 98960-7132

RESULTADOS DO PLANO BD

POSIÇÃO MARÇO/2021

Em linhas gerais, o desempenho da CABEC de 1,63% no 1º trimestre de 2021 reflete as incertezas domésticas, reforçadas pelo agravamento da pandemia e pelo risco fiscal, que se elevou com o envio de um orçamento irrealista para 2021 e que fragilizou ainda mais a possibilidade de ultrapassar o Teto dos Gastos.

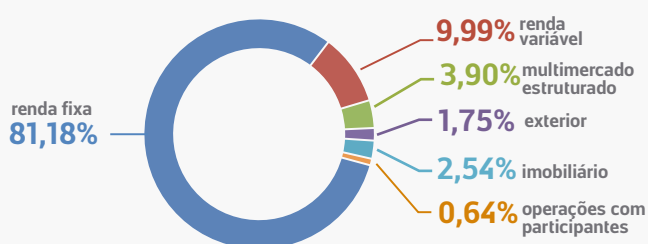
O ano começou com uma previsão otimista da recuperação econômica e com bom desempenho das commodities, porém houve uma reversão de tendência, em fevereiro e março, com a sinalização da mudança dos juros de longo prazo, da

elevação da Taxa Selic e do aumento da inflação. Acreditamos que essa volatilidade continua, entretanto, com um horizonte de médio prazo mais otimista, por conta do desempenho positivo de alguns setores da economia, entre eles os de exportação e de varejo.

Com esse cenário, o desempenho do segmento de Renda Fixa foi de 1,61%. A Renda Variável, mesmo com o Ibovespa caindo próximo de 2%, foi positivo em 1,97%. O segmento estruturado rendeu -2,02%, o imobiliário 1,34%, as Operações com Participantes 4,21% e o Segmento no Exterior -0,15%*.

(*) - Início em 23/03/2021.

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

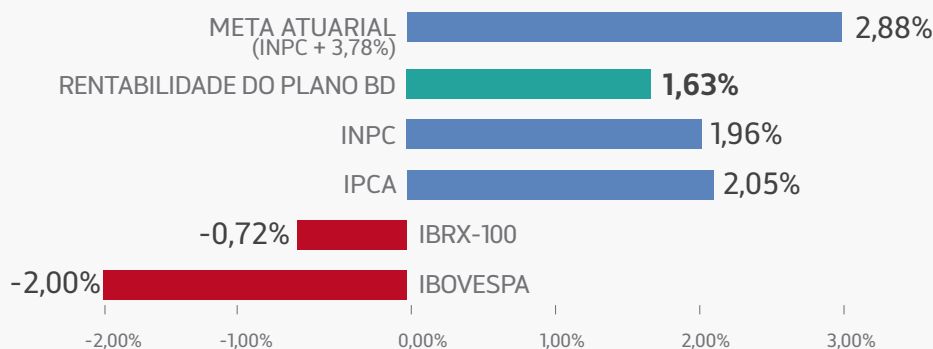


DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

| DISCRIMINAÇÃO | MAR/21 | FEV/21 | ACUM./21 |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| RENDA FIXA | 0,79% | 0,18% | 1,61% |
| RENDA VARIÁVEL | 4,28% | -1,03% | 1,97% |
| MULTIMERCADO ESTRUTURADO | -0,51% | -0,24% | -2,02% |
| EXTERIOR | -0,15% | - | -0,15% |
| IMOBILIÁRIO | 0,29% | 0,96% | 1,34% |
| EMPRÉSTIMOS | 1,38% | 0,79% | 4,21% |
| RESULTADO DO PLANO BD | 1,16% | 0,07% | 1,63% |
| META ATUARIAL | 1,20% | 6,42% | 2,88% |

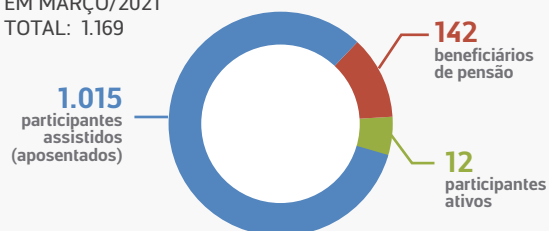
COMPARATIVO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS

(% ACUMULADO DE 2021 - ATÉ MARÇO)



QUANTIDADE DE PARTICIPANTES

EM MARÇO/2021
TOTAL: 1.169



RESULTADO ATUARIAL DO PLANO BD

| | MAR/21 | FEV/21 |
|---|-------------------------|-------------------------|
| PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO BD (A) | 409.541.969,60 | 407.910.176,18 |
| RESERVAS MATEMÁTICAS (B) | 548.136.822,01 | 538.988.989,34 |
| DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (A - B) | (138.594.852,41) | (131.078.813,16) |